

TOXICIDADE CRÔNICA DA ATRAZINA EM HUMANOS

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

BABINSKI; Ana Flávia Kosak¹, MARIAMORO; Angela MariaMORO²

RESUMO

Introdução: A atrazina (2-cloro-4-etilamina-6-isopropilamino-S-triazina) é um defensivo agrícola da classe dos herbicidas, pertencente ao grupo químico das triazinas. É amplamente utilizada no controle de ervas daninhas de folha larga, e atua inibindo o transporte de elétrons durante a fotossíntese. O uso desse herbicida é autorizado no Brasil, entretanto, é proibido na União Europeia, sendo listado na Rede de Ação de Pesticidas (PAN) como um agrotóxico altamente perigoso. Além disso, segundo a União Europeia, a atrazina é considerada um significativo disruptor endócrino. Essas características causam preocupação, pois a ampla utilização da atrazina, em várias épocas do ano, pode resultar em relevante exposição ocupacional, e promover, conseqüentemente, danos à saúde de indivíduos cronicamente expostos. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi relatar os principais efeitos tóxicos da exposição crônica à atrazina em humanos. **Método:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, na qual foram buscados artigos publicados na base de dados Pubmed, no período de 2005 a 2020, utilizando os seguintes descritores: *atrazine, toxic effects, chronic exposure, humans*. **Resultados:** Por meio da busca realizada, foram encontrados 178 artigos científicos. Mediante critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram incluídos nessa pesquisa. Com base nos artigos selecionados, evidenciou-se que a exposição crônica à atrazina está associada ao risco aumentado de desenvolvimento de tumores mamários. Diversas hipóteses vêm sendo estudadas para explicar essa relação. Vários estudos relatam o potencial clastogênico e oncogênico da atrazina, uma vez que esse herbicida pode ser transformado em nitrosaminas genotóxicas. Alternativamente, um mecanismo endócrino, envolvendo desregulação da síntese hormonal na via hipotálamo-hipófise, também vem sendo proposto para explicar a associação da atrazina com o desenvolvimento de tumores das glândulas mamárias. Adicionalmente, evidenciou-se risco aumentado para desenvolvimento de carcinoma de células renais, câncer de ovário e câncer de tireoide para categorias ocupacionais expostas a altos níveis de atrazina. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se concluir que vários estudos sugerem indícios de efeitos tóxicos relacionados à atrazina, podendo promover danos à saúde de indivíduos expostos cronicamente a essa substância. Sendo assim, é extremamente importante monitorar os níveis de exposição a esse defensivo agrícola, a fim de prevenir e promover maior qualidade de vida aos indivíduos expostos cronicamente a esse composto químico.

PALAVRAS-CHAVE: Atrazina, Exposição Crônica, Toxicidade

¹ Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS), anafaviakb@live.com

² Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS), angelammoro@yahoo.com.br